

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | N.º. 3 | Ano 2024

João Paulo Silva Dantas

IFRR

joaopaulosilvadantas2020@gmail.com

Hudson do Vale de Oliveira

IFRR

hudson.oliveira@ifrr.edu.br

Roseli Bernardo Silva dos Santos

IFRR

roseli@ifrr.edu.br

EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO

TRILHANDO O CAMINHO DA TRANSFORMAÇÃO: relato de experiências entre memórias, desafios e reflexões à luz da EPT

Treating the path of transformation: report of experiences among memories, challenges and reflections in light of EPT

Resumo: O presente artigo teve por objetivo dialogar acerca das memórias mobilizadas quando das reflexões sobre as contribuições destas na trajetória profissional e pessoal do autor principal, construindo a sua identidade ao longo desses percursos, sendo estes interconectados, em vários momentos, com/pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Trata-se, portanto, de um artigo, caracterizado como relato de experiências, resultado dos diálogos estabelecidos quando da realização da disciplina de "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica", uma das linhas de pesquisa do ProfEPT, valendo-se, também, da pesquisa documental. Assim, a narrativa destaca como as experiências no âmbito da segurança pública foram cruciais na formação de sua identidade, enfatizando a interconexão entre as memórias e as vivências pessoais e profissionais. Durante seu tempo no Exército, assimilou valores fundamentais como disciplina e patriotismo. Posteriormente, sua atuação como Agente Penitenciário em Roraima proporcionou-lhe a oportunidade de contribuir para a ressocialização de detentos, por meio de iniciativas como o projeto "AFIR - Atividade Física como Instrumento de Ressocialização" e a "Oficina de Corte e Costura". Após ingressar na Polícia Militar de Roraima (PMRR), em 2018, enfrentou desafios rigorosos no Curso de Formação de Oficiais, sobressaindo-se como Comandante do Pelotão da Polícia Militar de Mucajaí. Inspirado pelos princípios da Polícia Comunitária, implementou o "Projeto Polícia Militar Mirim" e atuou em operações de grande complexidade, confrontando-se com as adversidades inerentes à segurança pública da região. Trabalhando na Seção de Projetos da PMRR, cada desafio enfrentado e experiência adquirida continua a influenciar sua trajetória, demonstrando como as memórias acumuladas são fundamentais na construção da identidade pessoal e profissional.

Palavras-chave: Memórias. Vivências. Segurança Pública.

Abstract: The present article aimed to discuss the memories mobilized when reflecting on their contributions to the professional and personal trajectory of the main author, building his identity throughout these paths, which are interconnected, at various times, with/by Professional and Technological Education (EPT). Therefore, it is an article, characterized as a report of experiences, resulting from the dialogues established during the course of the discipline "Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education", one of the lines of research of ProfEPT, also making use of documentary research. Thus, the narrative highlights how the experiences in the scope of public security were crucial in the formation of his identity, emphasizing the interconnection between memories and personal and professional experiences. During his time in the Army, he assimilated fundamental values such as discipline and patriotism. Later, his work as a Prison Officer in Roraima gave him the opportunity to contribute to the reintegration of inmates through initiatives such as the project "AFIR - Physical Activity as a Reintegration Instrument" and the "Cutting and Sewing Workshop". After joining the Military Police of Roraima (PMRR) in 2018, he faced rigorous challenges in the Officer Training Course, standing out as Commander of the Military Police Platoon of Mucajaí. Inspired by the principles of Community Policing, he implemented the "Military Police Junior Project" and worked in highly complex operations, confronting the adversities inherent to public safety in the region. Working in the PMRR Projects Section, each challenge faced and experience acquired continues to influence his trajectory, demonstrating how

accumulated memories are fundamental in the construction of personal and professional identity.

Keywords: *Memories. Experiences. Public Safety.*

1. Introdução

Inicialmente, cabe mencionar que ao longo da minha trajetória profissional multifacetada, percorri diversos caminhos, desafiando-me em diferentes papéis nas forças armadas, na segurança municipal e penitenciária. Transitei pelo Exército Brasileiro, desbravei desafios como guarda municipal, agente penitenciário e me aprimorei com o curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar de Roraima (PMRR). Cada experiência tem moldado quem sou, pessoal e profissionalmente e, agora, estou como aluno dedicado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Meu ambiente de trabalho encontra-se na PMRR, onde tenho a oportunidade de refletir sobre a minha jornada, mergulhando nas memórias que forjaram meu percurso, não só profissional, mas também pessoal. Essa introspecção é a semente para a escrita deste artigo, que busca compartilhar não apenas as minhas experiências, mas também os desafios enfrentados e as transformações que presenciei e protagonizei.

Assim, neste relato de experiências, valendo-se, também, da pesquisa documental, pretendo explorar os projetos que idealizei e implementei no sistema prisional roraimense e na Polícia Militar, destacando a busca incessante por inovação e aprimoramento. Cada iniciativa foi marcada pela determinação em contribuir para a melhoria das instituições em que servi, deixando um legado de impacto positivo.

Dessa forma, este artigo é mais que uma narrativa autobiográfica, configurando-se em um convite à reflexão sobre as potencialidades de transformação no ambiente profissional e, sobretudo, nos percursos pessoal e profissional que contribuem no processo de construção de nossa identidade. Afinal, é na interseção entre memórias e desafios que construímos nosso caminho rumo a um futuro mais promissor.

2. Desenvolvimento

2.1. De soldado a tenente: as vivências que moldam a segurança pública

A memória é uma poderosa força que molda a identidade do indivíduo e a nossa compreensão de mundo. Ao longo da minha jornada profissional na Segurança Pública, desde meu ingresso no Exército Brasileiro, em 2004, como soldado Dantas, até minha atual posição como 1º Tenente Dantas (Oficial da PMRR), vivenciei consideráveis experiências que enriqueceram meu percurso e desafiaram minha visão de mundo. Neste texto, explorarei a relação entre memória e identidade, tema recorrente na

literatura acadêmica, e minha própria jornada profissional que é um exemplo vivido dessa interação complexa.

Desde os primeiros dias no Exército, onde aprendi os valores fundamentais da disciplina e do amor à pátria, até meu papel como Agente Penitenciário do estado de Roraima, onde testemunhei em primeira mão o impacto positivo que projetos de ressocialização podem ter nas vidas de indivíduos em cumprimento de pena, cada capítulo da minha carreira moldou meu entendimento do que significa ser um profissional comprometido com o trabalho executado, sempre buscando colocar em prática o teorizado e o aprendido.

No sistema prisional roraimense, minha atuação na implementação do projeto "AFIR - Atividade Física como Instrumento de Ressocialização" e do projeto "Oficina de Corte e Costura" não apenas enriqueceu minha própria bagagem de memórias, mas também reforçou meu compromisso com a criação de oportunidades para àqueles que buscam uma segunda chance na sociedade. Essas experiências são reflexos diretos de como a nossa vida é impactada diretamente pelo ambiente ao qual estamos inseridos e essas memórias contribuem para a construção de identidades profissionais sólidas. Nesse sentido, como egresso da EPT, posso testemunhar, inclusive, o quanto que o ambiente no qual estava inserido contribuiu para a minha formação identitária.

Meu ingresso na PMRR, em 2018, marcou uma virada significativa em minha jornada. Três anos de formação no Curso de Formação de Oficiais (CFO), culminando com minha declaração como aspirante a Oficial, em 2021, foram desafios intensos que testaram minha resiliência e determinação. Ao ser designado como Comandante do Pelotão da Polícia Militar de Mucajaí, vi-me diante de uma série de desafios, mas também de oportunidades de impactar positivamente a comunidade.

Inspirado pela filosofia de Polícia Comunitária, ao ver crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, idealizei e implantei o "Projeto Polícia Militar Mirim", um esforço para orientar jovens e "moldar" futuros cidadãos responsáveis e comprometidos, pensando, inclusive, em uma formação que contemplasse a integralidade dos sujeitos. Envolvendo-me em operações como "Cidade Blindada" e "Interior Mais Seguro", enfrentei a realidade complexa da segurança pública na região, incluindo o combate a facções criminosas que operavam nas localidades interioranas do estado.

Presentemente, exerço minha função na Seção de Projetos da PMRR, onde continuo a "moldar" meu arcabouço cognitivo. Cada desafio, cada experiência, é uma página adicionada ao livro de "Histórias e Memórias" que compõem minha jornada profissional e também pessoal. É por meio da memória e da identidade que compreendo a profundidade dessas experiências e suas influências na minha carreira. Nesta acepção, explorarei como as "Histórias e Memórias" do meu ambiente de trabalho estão intrinsecamente ligadas às reflexões de autores como Joel Candau e Beatriz Sarlo.

2.2. Memórias de serviço e identidade na segurança pública

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Minha trajetória profissional iniciou em 2004, quando ingressei no Exército Brasileiro, mais exatamente, no 10º GAC de Selva (Grupo de Artilharia de Campanha). Foram sete anos de aprendizado, disciplina e dedicação ao serviço militar. Durante esse período, pude desenvolver habilidades essenciais, mas também criei memórias que me acompanhariam ao longo da minha carreira profissional. Acerca das memórias, Candau (2012, p. 23) pontua:

A memória propriamente dita ou de alto nível, que é essencialmente uma memória de recordação ou reconhecimento: evocação deliberada ou invocação involuntária de lembranças autobiográficas ou pertencentes a uma memória enciclopédica (saberes, crenças, sensações, sentimentos, etc.) (Candau, 2012, p. 23).

Assim sendo, as experiências vividas durante minha jornada militar moldaram minha identidade como servidor público e cidadão. No Exército, aprendi a importância da liderança, do trabalho em equipe e da responsabilidade. As muitas missões, as longas horas de treinamento e as amizades forjadas nas fileiras moldaram não apenas minhas habilidades profissionais, mas também meu senso de dever e compromisso com a população. As memórias desses anos formam a base da minha identidade como um servidor público dedicado à segurança e ao bem-estar da sociedade. Nessa perspectiva, Sarlo (2007, p. 24-25) destaca que:

A narração da experiência está unida ao corpo e à voz, a uma presença real do sujeito na cena do passado. Não há testemunho sem experiência, mas tampouco há experiência sem narração: a linguagem liberta o aspecto mudo da experiência, redime-a de seu imediatismo ou de seu esquecimento e a transforma no comunicável, isto é, no comum. A narração inscreve a experiência numa temporalidade que não é a de seu acontecer (ameaçado desde seu próprio começo pela passagem do tempo e pelo irrepitível), mas a de sua lembrança. A narração também funda uma temporalidade, que a cada repetição e a cada variante torna a se atualizar (Sarlo, 2007, p. 24-25).

No início do ano de 2012, um capítulo importante da minha jornada profissional na segurança pública estava prestes a se desenrolar. Após dedicar sete anos ao Exército Brasileiro, estava ansioso por novos desafios e oportunidades que me permitissem continuar a crescer e servir à comunidade. Foi nesse momento que minha carreira deu uma guinada muito significativa e emocionante. Nesse período, havia sido aprovado no concurso para a Guarda Civil Municipal de Mucajaí (GCMM) e, então, ingressei no curso de formação profissional, que prometia uma jornada de seis meses de aprendizado e preparação para esse novo cargo.

No entanto, como o destino, muitas vezes, nos reserva surpresa, logo fui chamado para participar do curso de formação profissional de agente penitenciário, concurso realizado pela Secretaria de Justiça e Cidadania de Roraima (SEJUC). Essa oportunidade representou um dilema significativo, pois estava comprometido com o curso de formação da GCMM, mas, ao mesmo tempo, sentia uma vontade irresistível pela perspectiva de ingressar na SEJUC e contribuir para o sistema prisional do estado.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Depois de reflexões profundas e consultas com amigos e familiares, tomei a difícil decisão de interromper o curso de formação da Guarda Municipal e abraçar a nova oportunidade que se apresentava.

Essa mudança de rumo não foi apenas uma virada na minha jornada profissional, mas também uma decisão que moldaria meu caminho nos anos seguintes. A transição para a SEJUC me apresentou a um conjunto completamente novo de desafios e experiências, que enriqueceram minha compreensão sobre o sistema prisional e da importância do serviço público na reabilitação e reinserção de indivíduos em privação de liberdade.

Embora tenha deixado o curso de formação da GCMM após apenas dois meses, cargo comigo o aprendizado e as memórias daquela breve passagem, que também contribuíram para minha formação profissional e pessoal. Essa decisão de seguir um novo caminho representou uma lição importante sobre a necessidade de adaptabilidade e prontidão para abraçar as oportunidades que a vida nos oferece, mesmo quando elas nos surpreendem. Assim, ainda em 2012, dei um novo passo em minha jornada profissional ao ser aprovado no concurso de agente penitenciário da SEJUC. Essa mudança de ambiente de trabalho trouxe consigo uma nova série de desafios e oportunidades.

Nesses processos, sem dúvida, as experiências vivenciadas na EPT, enquanto estudante do curso superior de Licenciatura em Educação Física, foram fundamentais para as tomadas de decisão, especialmente, considerando a formação integral a qual tive acesso. Destaca-se que a análise da educação contemporânea enfatiza o fato de que é cada vez mais difícil manter uma postura conservadora, mesmo que seja mínima, como um componente essencial do processo educacional (Arendt, 2013, p. 144). As crises da autoridade e da tradição estão intrinsecamente ligadas a essa dificuldade, especialmente no que diz respeito à nossa visão do passado. Sarlo (2007) também argumenta sobre a importância das narrativas do passado na construção de nossa compreensão do presente, e meu tempo na SEJUC, certamente, contribuiu para minha compreensão do sistema prisional e seu impacto na sociedade.

Na SEJUC, participei ativamente de mudanças ocorridas no sistema prisional, trabalhando com o projeto AFIR e a Oficina de Corte e Costura. Neste período, também, como já mencionado, era acadêmico do curso superior de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), e, com as devidas orientações de um professor vinculado ao referido curso, idealizei e implantei o projeto AFIR, mencionado anteriormente. O projeto AFIR tinha como objetivo utilizar a atividade física como ferramenta de ressocialização de reeducandas, promovendo não apenas a saúde física, mas também o bem-estar mental e emocional do público-alvo.

As memórias dessas experiências de interação com as detentas e as suas histórias de vida deixaram uma marca profunda em minha identidade profissional. O projeto foi aplicado por 6 (seis) meses, sendo finalizado em dezembro de 2015. O jornal Folha de Boa Vista noticiou no dia 17/09/2015:

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Por meio do projeto “Atividade Física para Inclusão”, as reeducandas da Cadeia Pública Feminina de Boa Vista participarão de aulas de dança, ginástica e praticarão vários tipos de esportes com o acompanhamento do curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

A equipe é formada por dois professores, três agentes penitenciários, três acadêmicas do curso de Educação Física e uma enfermeira, todos voluntários que se juntaram a iniciativa do agente penitenciário, João Paulo Dantas, formado em Educação Física pelo IFRR e chefe de plantão na Cadeia Pública Masculina de Boa Vista (CPMBV).

Idealizador do projeto, o agente penitenciário João Paulo Dantas, disse que o trabalho voluntário também busca estimular outras pessoas ou instituições para atuar junto ao sistema prisional (...).

A diretora da unidade, Sandra Regina Monteiro, também destacou a importância do voluntariado. “São pessoas que se dispuseram a vir no presídio e utilizar o conhecimento que têm para mudar a rotina das reeducandas, com atividades que vão possibilitar melhoria na qualidade de vida de cada uma delas”, afirmou.

Desta forma, em 2016, dei continuidade ao projeto AFIR e, nesse período, o projeto ganhou destaque nacional, uma vez que foi selecionado – em consonância com o projeto “Atividade física como instrumento de inclusão das detentas da Cadeia Pública Feminina de Boa Vista” – para a etapa final do prêmio Innovare. Esse reconhecimento reforçou a importância do nosso trabalho e a relevância das iniciativas que estávamos implementando na SEJUC. A inclusão desses projetos na etapa nacional do Innovare é um testemunho do impacto positivo que eles tiveram na vida das detentas e da comunidade em geral.

Nessa perspectiva, outro projeto que tive a honra de contribuir foi a "Oficina de Corte e Costura". Esse projeto tinha um objetivo nobre e prático: permitir que as reeducandas produzissem seus próprios fardamentos. Isso era especialmente importante, uma vez que o Estado cobrava o uniforme, mas, muitas vezes, não o fornecia de maneira adequada. O referido projeto visava a ressocialização e, também, promovia a independência e a autossuficiência das reeducandas. Ao aprenderem a confeccionar seus próprios uniformes, elas adquiriam habilidades valiosas que poderiam ser utilizadas não apenas durante o período de cumprimento da pena, mas também como uma ferramenta para a reinserção na sociedade após o cumprimento da pena. Essa iniciativa reduzia custos e oportunizava às reeducandas uma profissão, um aprendizado, dando-lhes a capacidade de tomar o controle de uma parte essencial de suas vidas enquanto estavam sob custódia do sistema prisional. Foi uma forma de promover a dignidade, a autoestima e a ressocialização, elementos cruciais para o sucesso da reintegração na sociedade.

Destaca-se que minha participação nesse projeto deixou uma marca duradoura em minha identidade profissional e pessoal e reforçou o meu compromisso com o serviço público como um veículo de mudança positiva. Minha vivência na SEJUC demonstrou como a criatividade e a inovação podem desempenhar um papel fundamental na melhoria de sistemas complexos e essas lições continuaram a influenciar minha abordagem na segurança pública. Desta forma, o jornal Folha de Boa Vista trouxe, na sua

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

edição do dia 11/06/2019, a informação veiculada concernente ao destaque aos dois projetos supramencionados que trazia na matéria o seguinte título: “Projetos para ressocializar detentas finalistas em premiação do STF” e, no corpo do texto, assim preconizado:

Fazer parte de algum projeto para ter a pena reduzida é motivo de alegria, e sendo finalista de um prêmio nacional essa alegria se multiplica. Assim estão as quase 200 detentas da Cadeia Pública Feminina de Boa Vista, que fazem parte de dois projetos classificados para a etapa final do Prêmio Innovare 2019, na categoria ‘Justiça e Cidadania’. O resultado será divulgado em dezembro deste ano.

Os dois projetos são ‘Atividade física como instrumento de inclusão das detentas da Cadeia Pública Feminina de Boa Vista’, que vem sendo colocada em prática desde abril de 2016, com atividades toda sexta-feira e ‘O trabalho como instrumento de ressocialização na Cadeia Pública Feminina de Boa Vista – Oficina de Corte e Costura’, executado desde março de ano passado, que acontece três vezes por semana. Ambos idealizados pelo agente penitenciário João Paulo Silva Dantas.

Ele explicou que os projetos foram pensados para minimizar as dificuldades que existiam dentro da cadeia pública feminina. “A oficina de corte e costura foi idealizada para que elas confeccionassem os uniformes para serem fornecidos a todas elas e, ao mesmo tempo, proporcionar uma atividade laborativa para a remissão da pena”, contou o agente Dantas, comentando que apenas cinco fazem a atividade, porque já tinham experiência por terem participado de cursos de capacitação.

“Também só temos duas máquinas, mas pretendemos ampliar a execução do projeto não só para confecção de uniformes, mas também para a costura criativa que dê mais autonomia para a exploração da criatividade delas”, ressaltou o agente penitenciário, destacando que o projeto foi selecionado e agraciado com recursos no valor de R\$ 10 mil, da Vara de Execução de Penas e Medidas Alternativas (VEPEMA), que também contemplou o projeto de atividade física com R\$ 8 mil.

O projeto que contempla a prática de atividade física tem a participação de 20 a 30 presas por turma. Foi o primeiro a ser inserido dentro da unidade e, segundo a diretora da Cadeia Pública Feminina de Boa Vista, Fabiany Leandro Silva Sayd, surgiu de uma necessidade de disciplina.

“Por meio das atividades se percebe mudanças significativas na relação interpessoal e também melhoria na disciplina e comportamento delas. A partir do momento em que esse projeto foi implantado não tivemos mais ocorrências, como ocorriam no passado”, disse.

Detentas dizem que indicação ao prêmio as “encheu de orgulho”.

“Projeto tem contribuído com vários fatores positivos dentro do sistema prisional”, disse uma das presas [...].

A Cadeia Pública Feminina de Boa Vista tem 207 detentas recolhidas, em diferentes regimes. Entre as quase 200 que participam dos projetos está Nina Moreira de Souza, 43 anos, mãe de seis filhos que vivem com sua irmã. Ela está presa desde o dia 27 de maio de 2015, por tráfico de drogas, e cumpre pena de 15 anos de reclusão.

Nina faz parte do projeto Oficina de Corte e Costura. Ela disse que o projeto tem contribuído com vários fatores dentro do sistema prisional, não só para ela, mas para todas as que estão ali. “Um dos fatores é que ajuda na remissão da pena, nos tira da ociosidade, contribui para nossa dignidade e ressocialização. O mais importante é que nos dá uma nova direção lá fora, com relação à inserção no mercado de trabalho”.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Nina afirmou que não tinha ideia da proporção que o projeto teria. “Estamos concorrendo a um prêmio nacional. Isso nos enche de orgulho e somos muito gratas a todos que realizam esse projeto, pois são pessoas excelentes que têm ajudado para a nossa ressocialização. Hoje em dia tenho outra visão, porque será uma forma de eu ganhar um dinheiro e ajudar financeiramente a minha família. Isso me deixa muito feliz. Muito gratificante”, comentou.

PRÊMIO – O Prêmio Innovare, organizado pelo Superior Tribunal Federal (STF), tem como objetivo identificar, divulgar e difundir práticas que contribuam para o aprimoramento da Justiça no Brasil. Este ano concorrem 617 práticas. Além das categorias já tradicionais, com tema livre, haverá um Prêmio Destaque para a prática que tiver como principal objetivo a “Promoção e Defesa dos Direitos Humanos” (Rodrigues, 2019).

Em 2018, outra oportunidade surgiu quando ingressei na PMRR. Os três anos de formação no Curso de Formação de Oficiais (CFO) foram uma experiência desafiadora, mas também enriquecedora. Candau (2012) discute como a memória está ligada à identidade e minha formação no CFO desempenhou um papel fundamental na construção da minha identidade como militar.

Em 2021, fui declarado Aspirante a Oficial e designado como Comandante do Pelotão da Polícia Militar em Mucajaí, estado de Roraima. Foi nessa função que decidi criar um impacto significativo na comunidade local, na qual idealizei e implantei o "Projeto Polícia Militar Mirim", buscando orientar crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e oferecer-lhes perspectivas de um futuro melhor. Esse projeto moldou minha identidade como defensor da educação e da inclusão, e também contribuiu para a formação de jovens cidadãos conscientes e responsáveis. Neste sentido, o jornal Folha de Boa Vista do dia 20/07/2023, veiculou a matéria com o título: “Projeto ensina ética, cidadania e disciplina para crianças de Mucajaí”, e colaborando com o expressado acima, apresentou o seguinte texto:

Visando atender crianças em situação de vulnerabilidade social, o projeto Polícia Mirim foi fundado em 2021, em Mucajaí, com o objetivo de disciplinar e orientá-las. Atualmente, 60 crianças e adolescentes são atendidos pelo período vespertino e dispõe de aulas que vão além das ofertadas no histórico escolar.

As aulas são realizadas para crianças de 10 a 15 anos nas segundas, quartas e sextas-feiras, e contam com 22 disciplinas, através de instrutores da Escolas, do município e também policiais militares.

Seguindo o regime de ensino militarizado, além de Português e Matemática, é ensinado: Ética, Cidadania, Hierarquia, Disciplina, Informática, Educação Física, Relações Interpessoais e, a pedido dos próprios alunos, Empreendedorismo.

Idealizado pela Polícia Militar de Roraima (PMRR), por meio do tenente João Paulo Dantas, ele conta que o projeto já é referência no município, o que tem gerado grande procura e até filas de espera.

“Não conseguimos atender toda a demanda, por exemplo, abrimos recentemente 25 vagas, e tivemos 280 inscritos. Hoje selecionamos os alunos através de uma entrevista inicial para verificarmos se ele tem um perfil para também entrar no nosso ensino militar. Tem que ser voluntário, para participar tem que querer”, explicou Dantas.

Uma das prioridades para a coordenação é expandir o projeto para mais municípios, pois Dantas ressalta que a população procura por vagas para os filhos nos pelotões da PM e também por meio das redes sociais.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Com hierarquias, responsabilidades e muita disciplina, ele ressalta que a importância do projeto está além de ocupar o tempo livre dos estudantes, mas também levar os ensinamentos para fora do ambiente. “Para mim é uma experiência muito gratificante e me sinto muito honrada. Foi difícil chegar aqui, mas consegui e hoje sou capitã da Polícia Mirim. Aprendi diversas coisas e principalmente a responsabilidade, que levo para fora daqui”, destacou Luiza Izabely de Monteiro, aos 13 anos.

Para o pequeno Nauan Matos, de 7 anos, sua matéria favorita é Português, e quando crescer pensa em se tornar professor ou policial. “Aqui é muito legal! Aprendemos muito também sobre Artes e Relações Interpessoais. Meus pais acham um curso muito bom”, declarou (Áquila, 2023).

Participar de operações importantes, como "Cidade Blindada" e "Interior Mais Seguro", foi outra parte essencial da minha jornada na PMRR. Essas operações visavam garantir a segurança das comunidades em regiões afetadas pela atuação de facções criminosas na localidade. O combate a essas facções foi um desafio complexo e, também, uma oportunidade de reforçar meu compromisso com a justiça e a segurança pública.

Trabalhando na Seção de Projetos da PMRR, continuo a buscar maneiras de servir à comunidade e promover a segurança. Minha jornada é uma coleção de histórias e memórias que moldaram minha identidade pessoal e profissional, bem como o meu compromisso com o serviço público. Assim, cada capítulo dessa jornada contribuiu para minha compreensão do que significa ser um agente de mudança e um profissional comprometido com a transformação social. Desta forma, as memórias dessas experiências continuam a influenciar minha atuação diária e a maneira como vejo meu papel na sociedade.

2.3. Jornada de transformação por meio das memórias

Em nossa jornada pessoal e profissional, as histórias que vivemos e as memórias que criamos são tesouros que enriquecem a identidade e impulsionam nosso compromisso. Das fileiras do Exército Brasileiro à GCMM, depois, Agente Penitenciário e, finalmente, à PMRR, cada capítulo da minha carreira moldou quem sou hoje. As memórias se tornam um fio condutor que une essas experiências, proporcionando uma compreensão mais profunda de meu papel na sociedade.

Inspirado nas reflexões de Candau e Sarlo, encontro inspiração para continuar a buscar maneiras de servir à população e contribuir para um mundo mais seguro e justo. Minhas "Histórias e Memórias" são o combustível que impulsiona meu compromisso com o serviço público e a busca contínua por fazer a diferença. À medida que avanço em minha carreira, levo comigo as lições aprendidas e as memórias valiosas de cada desafio superado.

Ressalta-se que, durante muitos séculos, a mentalidade romano-cristã incluiu um respeito excepcional pelo passado e a crise contemporânea torna isso ainda mais importante. Ao olhar para as lembranças do meu ambiente de trabalho, percebo o quão

importante é manter a inovação e a tradição em harmonia, assim como o educador tenta manter o respeito pelo passado (Arendt, 2013, p. 144).

Além disso, reconheço a importância de compartilhar essas histórias e memórias com outros profissionais e membros da comunidade. Afinal, é por meio dessas narrativas que podemos inspirar, educar e motivar aqueles que estão trilhando seus próprios caminhos no serviço público. As memórias se configuram em uma ferramenta poderosa para transmitir conhecimento e valores, e pretendo usá-las para fortalecer nossa comunidade e promover uma cultura de colaboração e compromisso.

Assim, à medida que continuo minha jornada de transformação no ambiente de trabalho, estou ciente de que novas histórias e memórias serão criadas. Cada desafio, cada projeto, será uma oportunidade de aprendizado e crescimento, enriquecendo minha identidade pessoal e profissional. Portanto, sigo minha missão de servir à sociedade e fazer a diferença onde estou laborando, alimentado pelo poder das histórias e memórias que me acompanham ao longo do caminho.

3. Considerações Finais

Ao analisar o texto sobre a trajetória do autor principal na segurança pública, algumas considerações finais se destacam. Primeiramente, a influência das experiências vividas, desde o Exército até a atuação na PMRR, evidencia a complexidade e a diversidade desse campo. Destacam-se a importância das memórias na construção da identidade pessoal e profissional, ressaltando projetos de ressocialização no sistema prisional como reflexos de seu compromisso com oportunidades de segunda chance. Esse processo, inclusive, pode contribuir para a construção de conhecimento no contexto onde está inserido, especificamente à luz das vivências que foram oportunizadas à população prisional que participou dessas dinâmicas relatadas no presente texto.

A transição para a PMRR, os desafios enfrentados no Curso de Formação de Oficiais e o papel como Comandante do Pelotão da Polícia Militar de Mucajaí ressaltam a resiliência do autor principal diante das demandas da segurança pública. Ademais, inspirado pela filosofia de Polícia Comunitária, a implementação do "Projeto Polícia Militar Mirim" demonstra o comprometimento com a orientação de jovens para "moldar" futuros cidadãos responsáveis. Com isso, não só poderá contribuir com as transformações de vida dos jovens envolvidos no/com o projeto, mas também tenderá a servir de exemplo para que novos projetos possam ser realizados no âmbito da segurança pública.

As operações complexas, como "Cidade Blindada" e "Interior Mais Seguro", revelam a realidade desafiadora da segurança pública na região, incluindo o enfrentamento a facções criminosas. Na Seção de Projetos da PMRR, continuo na busca pela ampliação do arcabouço cognitivo, adicionando páginas ao livro de "Histórias e Memórias" que compõem a minha jornada pessoal e profissional, sobretudo ressaltando

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

a riqueza das experiências vividas e, especialmente, destacando a importância das memórias e da identidade na construção e na consolidação de uma carreira sólida na segurança pública.

4. Referências

ÁQUILA, L. Projeto Ensina Ética, Cidadania E Disciplina Para Crianças De Mucajaí. **Jornal Folha BV**. Publicado em: 20.07.2023. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/educacao/projeto-ensina-etica-cidadania-e-disciplina-para-criancas-de-mucajai/>>. Acesso em: 15 set. 2023.

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. 7. ed. São Paulo: das Letras, 2013.

CANAU, J. **Memória e Identidade**. Tradução Maria Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

REEDUCANDAS da cadeia pública recebem aulas de educação física. **Jornal Folha BV**. Publicado em: 17.09.2015. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/cotidiano/reeducandas-da-cadeia-publica-recebem-aulas-de-educacao-fisica/>>. Acesso em: 15 set. 2023.

RODRIGUES, E. Projetos para ressocializar detentas finalistas em premiação do STF. **Jornal Folha BV**. Publicado em: 11/06/2019. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/cotidiano/projetos-para-ressocializar-detentas-finalistas-em-premiacao-do-stf/>>. Acesso em: 15 set. 2023.

SARLO, B. **Tempo Passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Cia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

João Paulo Silva Dantas
Mestrando do ProfEPT - Pólo IFRR /
Campus Boa Vista (CBV),
joapaulosilvadantas2020@gmail.com

Hudson do Vale de Oliveira
Professor do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de
Roraima (IFRR) / Campus Boa Vista Zona
Oeste (CBVZO) e do Programa do
Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica (ProfEPT) -
Pólo IFRR / Campus Boa Vista (CBV),
hudson.oliveira@ifrr.edu.br

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Roseli Bernardo Silva dos Santos
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / Campus Boa Vista (CBV) e do Programa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Pólo IFRR / Campus Boa Vista (CBV),
roseli@ifrr.edu.br